

## **Patrimonialiser la mémoire diasporique**

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

### **AUTEUR**

André Teixeira

### **TITRE**

Aux origines de Mumbai : histoire et patrimoine matérielle des communautés chrétiennes dans la mégalopole indienne

### **RESUME**

Depuis 1534, les portugais ont occupé un territoire dans l'ouest indien, de près de 2.500 km<sup>2</sup>, répartis sur la zone côtière de 75 km de long et 30 km de large, englobant près de 350 villages. Le district de Bassein, conjointement à celui de Daman, a formé la Province du Nord de l'*Estado da India*, le plus grand territoire jamais occupé par les portugais dans l'Hindoustan. Il est resté pratiquement inviolable jusqu'en 1665, quand une petite partie a été cédée aux britanniques, l'île de Bombay. Les portugais ont fini par être expulsés de Bassein en 1739, dans le cadre de l'expansionnisme marathi.

La stabilité territoriale dont ont profité les portugais à Bassein pendant plus d'un siècle leur a permis de consolider progressivement l'appropriation du territoire, que ce soit par l'incorporation de structures préexistantes, par l'application de solutions expérimentées dans d'autres contextes asiatiques ou par la création de nouvelles méthodes destinées à l'absorption d'aires rurales. Un vaste réseau d'églises, de couvents et de fortifications a été créé sous l'autorité portugaise, marques physiques d'une domination du territoire. Une nouvelle organisation sociale s'est aussi forgée, avec l'implantation d'une élite de portugais installés en Inde, ou même de goanais christianisés ; la population locale, massivement hindoue, a été soumise à un intense processus de conversion, reposant sur un protagonisme central des missionnaires en tant qu'agents d'appropriation de l'espace, un important groupe de catholiques se créant parmi la population active, qui peu à peu s'est construit une forte identité.

Les vestiges de ces deux siècles d'histoire sont encore bien présents dans la métropole indienne de Mumbai, qui correspond globalement à l'ancien district de Bassein. D'une part, à travers la persistance de communautés catholiques après la fin de la domination politique portugaise, particulièrement alimentées par l'émigration goanaises de XIXe et XXe siècles. D'autre part, à travers le vaste ensemble de vestiges matériels, desquels se détachent les édifices religieux. Une partie d'entre eux, situés actuellement à la périphérie des villages, a été

## **Patrimonialiser la mémoire diasporique**

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

abandonnée, mais la grande majorité a été conservée, réutilisée, et même augmentée de façon significative, conformément aux besoins d'une communauté en expansion.

Ce sont ces derniers vestiges, ainsi que le contexte historique qui les encadre, que nous chercherons à explorer au cours de cette communication. Ce travail fait partie du projet « Bombay avant les anglais », de l'Université de Coimbra et de l'Université Nouvelle de Lisbonne, qui cherche à comprendre les origines de cette métropole indienne, à travers l'étude de ses vestiges matériels et de la documentation écrite.

---

### **AUTOR**

André Teixeira

### **TITULO**

Notícia dos “*Autores naturaes da India dos dominios do Reino de Portugal*” (1738)

### **RESUMO**

Desde 1534 os portugueses ocuparam um território no oeste indiano, com cerca de 2.500km<sup>2</sup>, distribuídos por uma faixa costeira de 75 km de comprimento e 30 km de largura, englobando cerca de 350 aldeias. O distrito de Baçaim, juntamente com o de Damão, formou a Província do Norte do Estado da Índia, o maior território alguma vez ocupado pelos portugueses no Hindustão. Este foi mantido praticamente inviolável até 1665, quando uma pequena parte foi cedida aos britânicos, a ilha de Bombaim. Os portugueses acabaram por ser expulsos de Baçaim em 1739, no quadro do expansionismo marata.

A estabilidade territorial de que os portugueses gozaram em Baçaim durante mais de um século permitiu-lhes consolidar paulatinamente a apropriação do território, seja pela incorporação de estruturas preexistentes, pela aplicação de soluções experimentadas noutros contextos asiáticos ou pela criação de novos métodos destinados à absorção de áreas rurais. Foi criada uma vasta rede de igrejas, conventos e fortificações sob mando português, as marcas físicas de domínio do território. Foi também forjada uma nova organização social, com a implantação de uma elite de portugueses estabelecidos na Índia, ou mesmo de goeses cristianizados; a população local, esmagadoramente hindu, foi submetida a um intenso processo de conversão, assente num protagonismo central dos missionários enquanto agentes de apropriação do espaço, criando-se

## **Patrimonialiser la mémoire diasporique**

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

um expressivo grupo de católicos entre a população trabalhadora, que paulatinamente foi cimentando uma forte identidade.

Os vestígios destes dois séculos de história estão ainda bem presentes na metrópole indiana de Mumbai, que corresponde genericamente ao antigo distrito de Baçaim. Por um lado, através de persistência de comunidades católicas após o fim do domínio político português, particularmente alimentadas pela emigração goesa dos séculos XIX e XX. Por outro, através de um vasto conjunto de vestígios materiais, onde se destacam os edifícios religiosos, parte deles abandonados por se encontrarem nas periferias do povoamento actual, mas a grande maioria mantidos, reutilizados, significativamente aumentados de acordo com as necessidades de uma comunidade em expansão.

São estes últimos vestígios, bem como o contexto histórico que os enquadra, que procuraremos explorar nesta comunicação. Este trabalho é parte do projecto «Bombaim antes dos ingleses», da Universidade de Coimbra e da Universidade Nova de Lisboa, que procura compreender as origens desta metrópole indiana, através do estudo dos seus vestígios materiais e da documentação escrita.

---

### **AUTHOR**

André Teixeira

### **TITLE**

The origins of Mumbai: history and material heritage of Christian communities in the Indian megalopolis

### **ABSTRACT**

Since 1534 the Portuguese occupied a territory in west India with almost 2.500 km<sup>2</sup>, spread out through a coastal band of 75 km of length and 30 km of width, which encompassed nearly 350 villages. The Bassein district, along with Daman's, created the *Província do Norte* of *Estado da Índia* [Province of the North of the *Estado da Índia*], the biggest territory ever occupied by the Portuguese in the Hindustan. It was kept relatively unchanged until 1665, when a small part was given to the British, the Bombay island. The Portuguese were withdrawn from Bassein in 1739, in the context of the Marathas expansion.

The territorial stability that the Portuguese experienced in Bassein for more than one century allowed them to gradually consolidate the annexation of land, whereas by the

## **Patrimonialiser la mémoire diasporique**

### Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

integration of pre-existing structures, or by the implementation of solutions already tried in other Asiatic settlements, or even by the establishment of new methods in order to absorb rural areas. A vast network of churches, convents and fortifications was created under the Portuguese domain, the physical imprints of this territorial domain. At the same time, a new social organization was tried, with the implantation of a Portuguese elite established in India or even Christianized Goans; the local population, overwhelmingly Hindu, was subjected to an intense conversion process, built on the central role of missionaries. These men were also agents of the appropriation of space, while creating an impressive group of Catholics within the working class, which gradually generated a strong identity.

The remains of these two centuries of history are still quite present in the Indian capital of Mumbai, which corresponds basically to the old district of Bassein. On the one hand, through the permanency of Catholic communities after the end of the Portuguese political occupation, particularly fed by the Goan migration during the 19<sup>th</sup> and 20<sup>th</sup> centuries. On the other hand, by the immense assemblage of material vestiges, where the religious buildings have a major impact, some of which are abandoned in the peripheries of the city, but the majority kept, reused and significantly augmented according to the necessities of a growing community.

These are the last remains, aside their historical background, that we look forward to explore in this presentation. As part of the project “Bombay before the British”, of the Universidade de Coimbra and the Universidade Nova de Lisboa, this research intends to understand the origins of this Indian metropolis, through the study of their material remains and written sources.